

Sòmente com renúncia vivida no círculo pessoal, conseguimos educar no Evangelho.

Sòmente com o amor exemplificado, iluminaremos nosso caminho para Deus.

Realizaremos a União pelo esforço próprio no Trabalho.

Alcançaremos a Humildade — através de fervorosa solidariedade.

Edificaremos a Caridade — revelando a luminosa Tolerância.

Sejamos, assim, meus amigos, operosos na fraternidade, uns para com os outros, solidários na luta e no ideal do bem, tolerantes no serviço que fomos chamados a concretizar.

EMMANUEL

DAI E DAR-SE-VOS-Á

“Dai e dar-se-vos-á” — Jesus — Lucas, 6:38

A ideia geralmente recolhida no ensinamento do “dai e dar-se-vos-á” é quase tão sòmente aquela que se reporta à caridade vulgar, às portas do Céu. Materializando algum benefício, sente-se o aprendiz na posição de credor das bênçãos divinas, candidatando-se à auréola de santidade, simplesmente porque haja cumprido algumas obrigações de solidariedade humana.

A afirmativa do Mestre, porém, expressa uma lei clara e precisa, a exteriorizar-se em efeitos tangíveis, cada dia.

Dai simpatia e dar-se-vos-á amizade.

Dai gentileza e dar-se-vos-á carinho.

Dai apreço e dar-se-vos-á respeito.

Dai segurança e dar-se-vos-á dureza.

Dai espinhos e dar-se-vos-á espinheiro.

Dai estímulo ao bem e dar-se-vos-á alegria.

Dai entendimento e dar-se-vos-á confiança.

Dai esforço e dar-se-vos-á realização.

Dai cooperação e dar-se-vos-á auxílio.

Dai fraternidade e dar-se-vos-á amor.

Ninguém precisa desencarnar para encontrar a lei da retribuição.

Semelhante princípio funciona invariável em nossos passos habituais.

As horas no tempo são como as vagas no mar.

Fluxo e refluxo.

Ação e reação.

Retornará sempre a nós o que dermos de nós.

Se encontrais algo de anormal em vossa experiência comum, efetuai uma revisão das próprias atitudes.

Se alguma coisa vos contraria e desgosta, observai a vossa contribuição para o mundo e para as criaturas.

Indaguemos de nós mesmos: — “que faço”, “como faço”, “porque faço”?

Recordemos que a vida está subordinada a leis que não enganaremos.

Plantai e colhereis. Dai e dar-se-vos-á.

EMMANUEL

ESPIRITISMO E TRABALHO

Comunicação dirigida ao C. E. “Aliança do Divino Pastor”

Meus amigos, muita paz.

Devotados obreiros da seara de Jesus cooperam convosco no agrupamento em que vos reunis para a fraternidade e para o bem. Não precisamos traçar diretrizes novas para os discípulos que se encontram na posse do roteiro divino, consubstanciado no Evangelho de Nossa Senhor Jesus-Cristo. Não vos esquecias, contudo, de que Espiritismo com o Mestre dos Mestres é trabalho incessante de aprimoramento do aprendiz a fim de a luz

do Alto se lhes fixe na ação comum, convertendo-os em pregueiros vivos das verdades novas que a Doutrina Consoladora nos descerra em favor do mundo regenerado e feliz. Transformemos nossas experiências de cada dia em atos de serviço aos nossos semelhantes. Dando, receberemos. Ajudando, seremos auxiliados. Iluminando, afastar-nos-emos das sombras. Trabalhando no bem, o bem nos aperfeiçoa. Esperando em Jesus, Jesus esperará igualmente em nós. Confiando, seremos dignos de confiança. Buscando a Espiritualidade Superior, tornar-nos-emos cooperadores procurados pelos mensageiros da Bondade Celestial. Abençoando, conheceremos a felicidade das bênçãos do Alto. Amando, com o Cristo, converteremos a vida em fonte de amor santificante. E, sobretudo, satisfazendo à Vontade do Senhor, o Senhor concretizará nossas aspirações e esperanças, consagrando-nos o ideal de seguir-lhe os passos até à Ressurreição Luminosa. Vós mesmos trazeis ao vosso coração o pensamento simbólico da orientação que nos conduzirá aos cimos da vida. Sois a família espiritual que elegeu por supremo dirigente o Pastor Divino. Sejamos, pois, ovelhas submissas e operosas, inspiradas, na marcha, em seus exemplos, e sigamos, com o Mestre Amoroso e Sublime, para diante.

EMMANUEL

A SEGUNDA MILHA

“E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”.

Jesus — Mateus, 5:41

As milhas a que se reportam os ensinamentos do Mestre são aquelas de nossa jornada espiritual, no processo de elevação, cada dia.

Aprende a ceder para os outros, se desejas realmente ajudar.

Não regenerarás o criminoso atormentando-lhe o campo íntimo com chibatadas verbais, não corrigirás o transviado à força de imposições humilhantes e nem conquistarás a confiança curativa do enfermo, aprofundando-lhes as próprias chagas.

Em qualquer problema que alcance as raízes da alma, é imprescindível penetrar o núcleo vivo de elaboração do pensamento e aí depositar a bendita semente da simpatia, a favor da solução necessária.

Vencer sem convencer é consolidar a discórdia.

Indispensável marchar em companhia dos outros, onde os outros lutam e choram, a fim de que possamos ampará-los com eficiência.

Quem poderia entender o Cristo se o Mestre, longe de descer à Terra, usasse uma tribuna de luz, dirigindo-se do Céu distante aos homens?

Para a renovação de sentimentos alheios, única medida suscetível de estabelecer o progresso espiritual e fundamentar a paz, é imprescindível aprendamos a caminhar com os semelhantes no terreno das concepções que esposam para que a discussão esterilizante não elimine os embriões de fraternidade e confiança que prometem a vitória do amor e da luz.

Não basta, porém, concordar secamente, como quem se desvencilha de um fardo desagradável. É preciso “caminhar com o próximo”, confraternizando. Ainda mesmo quando estejamos em companhia de um delinquente, adotemos por guia a piedade edificante, que auxilia sem qualquer exteriorização de superioridade.

Deixa que teu irmão te confie os próprios amargores, sem mágoa, sem espanto e sem revolta. Estende as mãos seguras e bondosas aos que tombaram. Aprende a descer para ajudar. E então a tua voz será convenientemente ouvida, porque terás caminhado, em benefício do companheiro ignorante, fraco, perturbado ou sofredor, aquela “segunda milha” das eternas lições de luz.

EMMANUEL